



SARDOAL
MUNICÍPIO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SARDOAL

ATA Nº 4/2020

SESSÃO ORDINÁRIA

23 DE SETEMBRO DE 2020

PRESIDENTE: Miguel Jorge Andrade Pita Mora Alves

1º SECRETÁRIO: Alcina Manuela Batista Pinto C. Almeida

2º SECRETÁRIO: José Fernando Amaro Esteves

Aos vinte e três dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte pelas vinte horas, reuniu em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Sardoal, no Sala Polivalente do Centro Cultural Gil Vicente, em Sardoal, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

Período Antes da Ordem do Dia

Ordem de Trabalhos

- 1. Informação do Presidente da Câmara, em cumprimento da alínea c) do nro. 2 do artigo 25º, da Lei nro. 75/ 2013, de 12 de setembro;**
- 2. Acordo de Regularização de Dívida – Águas Vale Tejo, S.A.**

Seguidamente procedeu-se à chamada, tendo-se verificado a presença dos seguintes deputados da Assembleia: -----

Miguel Jorge Andrade Pita Mora Alves, Joaquim António Lopes Serras, Marcelo Serras, Adérito Miguel Gaspar Garcia, Joana Marcos Barroso Ramos, Rui Manuel Lourenço Valente, Pedro Pereira, Maria Manuela da Conceição Ferreira, Alcina Manuel Batista Pinto Cardoso Almeida, Vítor Júlio Outeiro Morais, Francisco da Silva António, Luis António Rodrigues Salgueiro, José de Jesus Salgueiro, Luis Carlos Bandeira Martins (em substituição do Presidente da Junta, Miguel Alves), Paulo José Casola Pedro, António Pereira Fernandes, Jorge Nuno Lourenço da Silva Pina.-----

Estiveram presentes os Senhores Presidente da Câmara, Vice-Presidente e Vereadores, Pedro Rosa, Pedro Duque e Carlos Duarte.-----

Não esteve presente a Senhora deputada Marta Tavares Gomes, que justificou antecipadamente a sua falta. -----

Posta a votação a ata da anterior sessão a mesma foi aprovada por unanimidade. -----

Período Antes da Ordem do Dia

O Senhor Presidente da Assembleia referiu "*Então, no período antes da ordem do dia começaremos com a aprovação da ata da última reunião ordinária, mas antes queria só no fundo justificar a não vinda da ata do dia 7 de agosto, a reunião extraordinária, os serviços não tiveram disponibilidade para terminar essa ata, visto que coincidiu com o período de férias da funcionária que habitualmente a faz, mas para todos os efeitos, cabe à Mesa da Assembleia justificar e assumir no fundo a culpa, pelo facto de a ata não estar aqui, porque o ideal era que estivesse, será uma ata que só poderá ser aprovada na próxima reunião, farei os possíveis para que a ata seja construída o mais rapidamente possível para poder ser aprovada, mas a responsabilidade é da Mesa da Assembleia e em último caso, minha.*

Em relação à ata da última reunião ordinária, portanto, de 26 de junho de 2020 algum senhor deputado tem alguma coisa a dizer? "-----

Tomou a palavra o Senhor deputado Francisco António dizendo "Eu tenho uma coisa a dizer sobre a ata, temos que ser justos e, esta ata está a violar o artigo 29º do estatuto desta Assembleia, porque tem incorporada nela uma declaração de voto dos senhores deputados do Partido Socialista, que não foi aqui lida, e até o Senhor Presidente da Câmara falou que gostaria muito de ouvir a declaração de voto do Partido Socialista e, ela não foi aqui apresentada, agora ela está aí, não como documento anexo, mas está aí como fazendo parte integrante da ata quando não foi aqui lida como devia ter sido.

Mas por mim está tudo bem, eu vou aprovar a ata na mesma, mas de qualquer das formas é bom que isto se ressalve, porque a declaração de voto não foi aqui apresentada, não foi aqui lida, o Presidente disse ao Senhor deputado que estava a falar na altura, que gostaria de ouvir essa declaração de voto, não teve oportunidade de ouvir, não sei se já a leu se não, mas de qualquer das formas acho que o estatuto, manifesto, o regimento é para ser cumprido e neste caso não está a ser." -----

Tomou a palavra o Senhor deputado Luís Carlos, que referiu "Sou novato nisto é a primeira vez que aqui venho mas ao ler a ata só quero fazer uma pequena reparação, um pequeno de erro que lá vem, não chamem nomes às capelas do Sardeal, na página 4, escreveram cadelas em vez de escreverem capelas, capelas enfeitadas, é um erro de pormenor." -----

O Senhor Presidente da Assembleia referiu o seguinte "Hoje em dia nós usamos um programa que transforma as palavras da gravação em palavras escritas, e é muito normal que algumas palavras, a questão é só isso, capelas e cadelas são palavras com a mesma fonética e isso pode acontecer, não vamos criar aqui grandes problemas, mas obrigado por ter assinalado." -----

Posta a aprovação, a ata foi aprovada por unanimidade, com 17 votos. -----

O Senhor Presidente da Assembleia propôs pela Mesa da Assembleia, um voto de pesar cujo teor é o seguinte: -----

"Vem a mesa da Assembleia Municipal propor a votação um voto de pesar, pelo falecimento do ex-membro desta assembleia, Manuel Serras.

O Manuel Serras foi vereador da Câmara Municipal, foi Presidente da Junta de Freguesia de Alcaravela vários mandatos e foi membro desta Assembleia onde lutou e defendeu sempre os interesses da sua freguesia. Mas é na sua faceta de associativista e defensor da cultura e costumes da sua terra onde mais o recordamos. Jamais esquecerei as suas

atuações no Rancho “Os Resineiros” de Alcaravela, onde em determinado momento simulavam uma zaragata das antigas.

Era um homem com um grande sentido de humor e com convicções que sempre pugnou pelo que verdadeiramente acreditava. É sem dúvida uma grande perda para o nosso concelho, para sua freguesia e para o mundo do associativismo, que é aquilo que nos faz diferente dos outros, que nos dá a nossa identidade.

Vem assim esta Assembleia, se os senhores aprovarem, aprovar este voto de pesar e apresentar as mais sentidas condolências à sua família.”-----

Tomou a palavra o Senhor deputado Adérito Garcia, referindo “Sobre este tema, é algo que de facto nos toca a todos, e em nome do grupo parlamentar do Partido Socialista, manifestamos todo o nosso apoio, aliás, não tivemos tempo de o fazer por escrito, mas imaginávamos que em ultimo caso, até a bancada do PSD o iria fazer, mas estávamos preparados, se fosse necessário para avançarmos nesse sentido, estávamos seguros que as coisas iriam chegar lá.

Pessoalmente recordo uma pessoa amiga, tivemos algumas diferenças políticas, digamos assim, mas sempre nos soubemos respeitar e sempre nos soubemos entender e portanto a política para aqui não é chamada, aliás serviu se calhar até para nos aproximarmos em alguns assuntos e de facto, lamento esta perda e o grupo parlamentar do Partido Socialista, é óbvio que se associa a este voto.”-----

Posto a votação o Voto de Pesar foi aprovado por unanimidade e o mesmo irá chegar à família. -----

O Senhor Presidente da Assembleia referiu “Antes de dar a palavra aos senhores deputados gostaria de fazer aqui um pequeno preâmbulo, três ou quatro minutos se não se importarem.

Ontem foi o dia do Concelho de Sardoal, o dia 21 de setembro foi o dia da Junta de Freguesia de Sardoal, mas ontem estivemos aqui reunidos, em sessão solene, no fundo, numa forma mais modesta do que é habitual, mais contida de celebração do dia do concelho, mas fizemos, penso, que de uma forma bonita e tivemos a sorte de ter cá, duas pessoas, das quais eu gostei bastante, que foi a Ministra da Coesão Territorial, e a Sra. Dra. Isabel Nascimento, Presidente das CCDR Centro.

Queria aqui registar sobretudo as palavras da Senhora Ministra, que enfatizou uma coisa que eu acho que é de muita importância, ela enfatizou bem no discurso, e eu acho que é importante que nós agora aproveitemos e corramos atrás, que é a questão da Igreja

Matriz, ela vincou muito a Igreja Matriz e a importância da recuperação da Igreja Matriz e nós temos de aproveitar esta deixa e tentar de alguma forma solucionar esta questão.

Foram momentos importantes em que se falou da coesão territorial e da importância das questões que nos afetam mais, que é de facto a falta de rede, e a falta de ligação, não só de rede mas de outras tão ou mais importantes que a questão da rede.

Fiquei contente com a celebração, apesar de diferente, do que se fez ontem, aqui.

Queria também abordar aqui um tema que tem a ver com a presença do público nas reuniões de câmara e da assembleia e hoje estou bastante contente porque vejo aqui bastante público presente.

Queria também acompanhar o repto, que o Senhor Presidente da Câmara tinha feito em relação as presenças nas reuniões da câmara e, sobretudo, a necessidade de esclarecer cabalmente as situações nos locais próprios. Direi que, não o fazer, e levar assuntos para outros fóruns é uma grande falta de respeito para com as instituições e, sobretudo, uma falta de lealdade para com os outros autarcas, e eu queria deixar isto muito vincado aqui. Quando nós não discutimos assuntos nestes fóruns e depois os vamos discutir para outros fóruns, nós estamos a faltar em lealdade com os outros e estamos a desrespeitar as instituições para as quais fomos eleitos, eu acho que era importante que todos pensássemos nisso. Todos temos o mesmo objetivo que é servir o Sardoal, não há mais objetivos, senão, servir o Sardoal, e temos de o fazer nas instituições para as quais fomos eleitos, e é aqui, a Assembleia Municipal, as reuniões de Câmara, no período de intervenção do público, todas as pessoas devem aproveitar para esclarecer as situações, mas, nós que fomos eleitos temos uma responsabilidade superior, temos a obrigação e o dever de, nos fóruns certos, colocar as questões e não deixarmos que as coisas fiquem no ar, e depois não irmos para outros sítios criar mal entendidos e discussões, muitas vezes com fins menos dignos.

Queria também, em relação ao que se passou noutras reuniões, dizer que sempre pautei a condução dos trabalhos na tentativa de todos os assuntos importantes serem aqui discutidos e evitar cortar a palavra a quem quer que seja.

Reconheço que existem assuntos que devem ser colocados noutras assembleias e não aqui, e temos de ter a capacidade de reconhecer quais é que são os assuntos estritos e importantes numa Assembleia Municipal, e outros assuntos que cabem noutras assembleias que não a Assembleia Municipal, esta tem assuntos que cheguem, se nós quisermos.

Espero poder continuar neste registo, também já tenho experiência suficiente deste cargo, já tenho muitos anos aqui, para saber que a proximidade das eleições exacerba os ânimos e por vezes retira-nos lucidez, portanto, agora que se aproxima um ano eleitoral, peço aqui, por favor que, saibamos dignificar os órgãos para os quais fomos eleitos e que pautemos as nossas discussões com a dignidade que as instituições merecem.” -----

PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara, referindo “*Aquilo que eu quero dizer, vem no seguimento daquilo que o Senhor Presidente acabou de dizer, tem havido um crescendo enorme daquilo que são posições, por vezes claras, por vezes falsas, dentro das redes sociais, as ações ficam com quem as pratica, mas uma coisa é certa, eu queria aqui neste fórum pedir a todos os senhores principalmente deputados, aqui presentes que não tenham problema absolutamente algum de me apresentar as questões que assim entenderem, eu tirei a humildade suficiente de aceitar as vossas sugestões terei a humildade suficiente para dizer que têm razão quando a tiverem, agora, por favor a bem da democracia, a bem de 46 anos pós 25 de abril, sei que é uma democracia ainda jovem, não nos fica absolutamente bem, a nenhum de nós, não dignifica absolutamente nada a democracia no concelho de Sardoal, quando nós participamos em reuniões e muitas vezes nessas reuniões nada é dito e, passado pouco tempo, poucos dias e, às vezes poucas horas, os assuntos que deviam de ser aqui discutidos, olhos nos olhos, com frontalidade, com coragem, até com humildade, mas com o legado que a democracia nos deu com o 25 de abril, não são aqui discutidos, e depois vão para as redes sociais, muitas vezes com mentiras, com enormes falsidades e uma falta enorme de coragem, de apresentar as questões no sítio certo. É uma responsabilidade de quem foi eleito, de quem teve o voto, de quem teve o legado do povo para aqui assumir essas responsabilidades, este fórum é precisamente para escrutinar, acompanhar, aquilo que é o papel do executivo que eu com muito orgulho represento.*

Estou aqui, como sempre estive, com enorme vontade de responder a todas essas questões a tudo o que vocês quiserem dizer. Fico mesmo muito triste quando passado pouco tempo e já tem acontecido, mesmo até minutos depois de termos algumas reuniões, e não estas, mas outras reuniões oficiais, pessoas que participaram nessas reuniões e nada disseram e a seguir vão colocar questões nas redes sociais, esta atitude não dignifica absolutamente nada, volto a dizer, nenhum dos partidos políticos que nós representamos, seja ele PSD seja ele PS, é uma atitude indigna vinda de qualquer um deputado, de que cor política for. Comigo não contem com isso, contarão sempre com

frontalidade, com a lealdade e com o peito aberto para receber as vossas sugestões, as vossas críticas mas por favor com justiça e sabendo fazer as coisas de forma que devem ser feitas, com verdade, com toda a verdade, estarei sempre convosco independentemente do partido que representam, a minha obrigação é ser Presidente de Câmara, de todos os sardoalenses, mesmo daqueles que não votam em mim, mesmo daqueles que com todo o direito da democracia, possam ser opositores aquilo que são as minhas políticas, mas peço-vos, que no sítio próprio o façam, em nome da democracia, que todos nós queremos dignificar e em nome daqueles que construíram muitos deles com a própria vida, um 25 de abril.”-----

Interveio a senhora deputada Joana Ramos que referiu “*Em primeiro lugar quero pedir desculpa pela minha aceleração, vim um bocado atrasado e estava distraída a preparar aqui as minhas palavras.*

Eu queria também dizer que considero que foi celebrado com dignidade o dia do concelho, ontem, e fiquei bastante agradada com o compromisso que aqui assumiu a Ministra, em matéria de telecomunicações e internet e portanto, isso faz-nos ganhar alguma esperança no futuro do interior, como ela ontem dizia. Por acaso hoje cruzei-me com uma publicação do PS e no seguimento das palavras do Senhor Presidente da Assembleia, e também do senhor Presidente da Câmara, cruzei-me com umas palavras no Facebook, vindas do grupo parlamentar do PS, em que dizia, “lembramos que esta vinda das telecomunicações é também devido a uma preocupação que manifestamos sucessivamente ao longo dos anos, relativamente à qual imputamos responsabilidade aos sucessivos executivos, da maioria PSD” e, eu gostava, já que estamos nesta matéria, de desafiar o PS a dizer-nos exatamente onde é que estão esplanadas essas preocupações, oficialmente, ou seja em reuniões de Câmara, em reuniões da Assembleia Municipal, se há algum registo oficial de alguma reunião dos cidadãos e do PS aqui presentes, e deputados e membros do executivo, tenham efetivamente falado sobre a cobertura das telecomunicações como prioridade a ser resolvida, para bem do futuro do Concelho, ou se trata de uma outra manobra, de alguma descredibilização deste executivo em funções e, em particular, claro do Presidente da Câmara, que é a quem é dirigido o final dessa publicação, que eu não vou citar. Eu acho que devemos tentar e efetivamente ser mais rigorosos nestas matérias, porque é pobre argumentar que alguém quer louros, quando o seu trabalho e a sua missão e a sua obrigação é resolver os problemas, como aliás tem feito este executivo e o Senhor Presidente, agilizando as comunicações com os ministros e com as entidades acima dele hierarquicamente, num trabalho que é de resto da sua

obrigação e votamos neste executivo para tal e, se o apontaram nas redes sociais, que não são o sítio ideal para se fazerem estas recomendações ou estas afirmações, quando é que foi ao certo, porque eu não me lembro de facto, de ter visto este assunto específico, plasmado nem nas redes sociais, que não são o sítio onde devem plasmar, nem em reuniões oficiais para as quais fomos todos eleitos."

Interveio o Senhor deputado Anacleto Batista referindo "É sempre bom nós termos quem esteja a presenciar as coisas e fundamentalmente depois, também possa ajudar a esclarecer algo que por vezes não ficou bem esclarecido. O Senhor Presidente não me vai levar a mal que eu lhe faça uma censura, muito embora parte dela já foi feita por si próprio, nem sempre nós estamos conscientes de que a nossa intervenção está a ser correta e há outros, e principalmente a mesa, que neste caso tem que estar muito atenta, há outros assuntos que obviamente não estando na Ordem de Trabalhos, não devem ser permitidas continuar a falar-se, isto é a propósito, precisamente da reunião do passado dia 7 de agosto, em que a ordem de trabalhos, sendo uma assembleia geral extraordinária, tinha os três pontos da Ordem de Trabalhos, dos quais, o primeiro, era a discussão e aprovação claro do regulamento da creche municipal, nos termos do número 7 do artigo 11, estas assembleias e principalmente nesta, a qual que se tratava de um documento da responsabilidade exclusiva do executivo municipal, somente esse assunto devia ser admitido a ser tocado, no entanto, acontece que alguns senhores deputados, o Senhor deputado Adérito, entendeu que havia de encetar um caminho completamente diferente, a que não respondo hoje, porque obviamente como o Senhor Presidente já disse, não tenho a ata desse dia e não registei muitas das coisas que disse, porque também a seu tempo e, noutra local, a resposta lhe irá ser dada. Lamento fundamentalmente que o senhor deputado, primeiro, fale do que não sabe, diga aquilo que não conhece, fazendo o papel de ignorante e aqui, eu reafirmo, de ignorante que até umas das obras da Misericórdia e que a Misericórdia está obrigada a cumprir, é precisamente ensinar os ignorantes, ou corrigir os ignorantes, como se queira, dito isto, eu esperava efetivamente, que fossem levantadas questões ao executivo municipal sobre aquilo que nós estávamos aqui para votar, para apreciar, discutir e votar, mas nem uma palavra sobre custos, despesas, razões, motivos, nada, para o Partido Socialista, só existe uma coisa, a seu tempo e no seu modo e, no lugar próprio, deverá responder e, vai responder de certeza absoluta, porque há coisas que obviamente, até como o Senhor Presidente já deu a entender, os fóruns próprios existem, existem órgãos próprios, existem locais próprios, quem deles não faz parte, estar a falar é precisamente tal e qual, como aquilo que diz é uma voz que soa no

deserto e que não passa da voz do burro que zurra, mas que não zurra porque não sabe zurrar, esperava efetivamente que houvesse questões levantadas ao município, esperava efetivamente que aquele regulamento fosse discutido e que fosse efetivamente também, fixadas algumas das coisas que se contem nele, e que, obviamente, ao longo dos tempos possivelmente iremos ter aqui que as apreciar e discutir, nada disso aconteceu porque não interessava, nada disso aconteceu, porque obviamente é mais solene e mais soft, como dizia o Senhor Presidente da Câmara ir para as redes sociais. Veremos o que é que vai dar as redes sociais.

Mas eu queria então somente terminar por dizer o seguinte, cabe ao Senhor Presidente que, em determinadas alturas e, eu ponho-me já em primeiro lugar à cabeça, assim que fugir do tema que esteja a ser tratado, corte-me a palavra imediatamente, peço-lhe, peço à mesa, porque obviamente eu sempre entendi, ao longo destes anos todos que participei em assembleias municipais e até inclusive na Assembleia da República, sempre que nos desviávamos do tema era cortada a palavra, está em discussão isto, pronuncie-se sobre isso. Quando temos questões genéricas, então podemos falar de forma genérica, neste caso concreto, Senhor Presidente, é um pedido que lhe deixo, com todo o respeito, com toda a consideração por esta assembleia, mas se um dia eu tiver a desdita de entrar a discutir um assunto diferente daquilo que está na Ordem de Trabalhos, peço-lhe encarecidamente que me corte a palavra imediatamente e até, para mim próprio, acho que deve fazer uma coisa, convidar-me a ir lá para fora tomar ar."-----

Tomou a palavra o Senhor deputado Francisco António, que referiu "Esta minha primeira intervenção tem muito a ver e vem no seguimento daquilo que, quer V. Exa., quer o Senhor Presidente da Câmara já disseram, relativamente aquilo que se está a passar nas redes sociais, depois de ouvir a minha intervenção, certamente irão pensar que houve um convénio entre nós os três, para de facto apresentarmos aqui isto, mas não é verdade, os senhores sabem disso, não houve convénio nenhum, eu como deputado municipal, sinto-me na obrigação de dizer aqui exatamente aquilo que me vai na alma, e isto tudo porquê, é porque isto não é mais do que um lamento profundo da minha parte, já ando por aqui há 20 e tal anos, não ando aqui há dois dias e entristece-me o facto de ter de o fazer, mas é a minha maneira de ser, e de estar na política e, mesmo por imperativos de consciência, não me permite ficar calado perante a miserável e devassa campanha que está a ser levada a cabo nas redes sociais, contra a gestão do município, sem que para tal haja justificação. Tudo seria quase uma normalidade neste mundo conturbado de política suja, se não se envolvessem nesta matéria gente com responsabilidades políticas

democraticamente eleitos, mas que em vez de assumirem as suas próprias responsabilidades, como oposição digna e responsável, deturpam a realidade e a verdade dos factos, pondo em causa tudo o que é devidamente explicado pelo Senhor Presidente da Câmara, opinando na praça pública, com as suas próprias teorias e que muitas vezes não passam de charadas populistas, apenas com o único intuito de denegrir e nunca ajudar a construir. Este é o tipo de comportamento de gente já desesperada e cujo desespero os impede de não conseguir raciocinar e ponderarem no que dizem e no que escrevem, é o problema de gente que quando não possui argumentação válida ou se sente, de alguma forma ultrapassada, e ou mesmo esquecida pela sua inércia incapacidade de fazer melhor, parte para a falácia, para a demagogia e até para a mentira, mostrando a sua verdadeira personalidade de desrespeito incontido. Todos nós sabemos que a maioria dos comentários partem de perfis falsos, é uma verdade, mas também sabemos, muitos nós temos oportunidade de verificar, quem é que dá cobertura, quem é que coloca links, quem é que coloca comentários, muitos deles mirabolantes, nós conhecemos as pessoas, sabemos o que é que lá põem, o perfil pode ser falso, mas os comentários que lá põem, os links que lá põem, os gostos que lá põem não são falsos, são de gente, que estão aqui presente e é isso que tem que acabar. Como é que alguém pode vir a público dizer e estou a citar da seguinte forma, que crítica de forma sustentada e argumentada a gestão que há anos se realiza na Câmara do Sardoal, quando a obra realizada nos últimos anos é indesmentível e está por aí bem à vista, só não vê quem não quer, como é possível alguém pensar que o Sardoal não está a saber a reagir, quando logo que foi conhecido o fecho da creche do concelho, o município soube, da melhor maneira possível, resolver a situação, continuando a garantir a creche do Sardoal, pese embora os mesmos detratores da praça pública tenham vindo imediatamente a terreiro, e de maneira vergonhosa argumentar que a Câmara apenas se moveu tão rapidamente, em busca do lucro político, podia colocar aqui exemplos e mais exemplos que constam em 6 páginas que tenho ali, da obra que já foi realizada, só nestes dois últimos mandatos, mandatos do Miguel Borges, podia fazê-lo, mas felizmente para mim, a Senhora Ministra da Coesão Territorial, que ontem aqui esteve presente e neste mesmo palco, ela fez questão de mencionar exatamente, grande parte dessa obra, portanto, a Senhora Ministra da Coesão Territorial, evitou-me algum trabalho que ela própria disse exatamente, a obra que consta do currículo do Miguel Borges e da sua equipa. Senti-me particularmente feliz ouvir aqui a Senhora Ministra cujo governo de que faz parte, até de cor diferente do da Câmara, da nossa Câmara, dizer alto e bom som, que o Sardoal em termos de obra feita

está muito à frente da maioria dos municípios do país, isso foi aqui dito e é indesmentível, o Município de Sardoal e Município de Mação. Afinal em que ficamos, foi a Senhora Ministra que mentiu ou foram os batedores de teclas, alguns deles claramente avançados vá lá saber-se por quem, e que andam desorientados por falta de argumentação válida, e recorrem à mentira para marcar presença e ganhar protagonismo. O Sardoal sempre soube reagir e, a história e obra feita, são prova disso mesmo, no atual contexto da sociedade portuguesa, o Sardoal está a ver reagir, principalmente em defesa da sua identidade, da sua história, do seu património e da sua gente, são factos e repito, que só por desconhecimento ou por má-fé, podem ser postos em causa por quem quer que seja. Façam a vossa política, estão no vosso direito, mas sejam coerentes e utilizem um pouco mais a honestidade se é que o conseguem, deixem de espalhar a discórdia, não façam uso da mentira e não tentem retirar dividendos políticos, faltando à verdade e alheando-se dos factos que são indesmentíveis.

É vergonhoso e miserável alguém escrever publicamente que o Presidente da Câmara Municipal e passo a citar, “parece gozar de uma espécie de impunidade, faz o que quer com fracasso retumbante, parece que ninguém lhe pede explicações e ele próprio não tem humildade e honestidade para admitir os seus erros e pedir desculpa aos cidadãos pelos seus lamentáveis fracassos, fosse em qualquer outro lugar ele teria que renunciar imediatamente, mas parece-me que no Sardoal, esse administrador deficiente tem uma espécie de bula papal e os cidadãos aceitam tudo sem aparente capacidade de crítica”, isto sou eu a citar, isto foi o que eu li e digo sem qualquer tipo de problema e com conhecimento de causa, que isto é uma covarde calúnia.

É mais que sabido que o Senhor Presidente da Câmara, aqui ou em qualquer outro local, sempre respondeu detalhadamente às questões que lhe foram colocadas, nunca se esquivando a fazê-lo e em nenhuma circunstância se inibiu a fazer, quem disser o contrário está a fugir a verdade. É igualmente miserável que alguém escreva publicamente que este concelho está adormecido, embalado pelos sermões de padres para quem, o mais importante, é não perder o poder de ter os munícipes na mão para poder continuar a dizer a missa, isto não é mais do que um ridículo absurdo, infelizmente escrito por um senhor deputado municipal.

Quero que fique aqui bem claro que não encontrei, nem matéria, nem indícios que de alguma forma envolvam os senhores vereadores do Partido Socialista e a maioria dos senhores deputados municipais do Partido Socialista, pois os principais visados sabem muito bem quem eles são, e usando um bom termo popular, a carapuça certamente lhe

vai assentar que nem uma luva, pese embora alguns até tenham feito questão de não estarem aqui presentes.” -----

Tomou a palavra o Senhor deputado Adérito Garcia que referiu o seguinte: -----

“Obrigado Senhor Presidente, eu confesso que depois da sua intervenção e da Intervenção do Presidente da Câmara, confesso-me perplexo com algumas intervenções que acabei de ouvir, eu próprio já não iria falar do assunto da creche e da Santa Casa Misericórdia, mas e, não vou abordar, vou só dizer o seguinte, eu sempre aprendi isto por todo lado o lado onde passei, posso ter passado pelos sítios errados talvez, talvez tenha falado com as pessoas erradas, mas eu sempre aprendi que para projetarmos o futuro temos que conhecer bem a nossa história, e as questões que eu coloquei sobre o assunto em questão, sobre a questão da creche da Santa Casa, tinham exatamente a ver com isto, perceber o que se tinha passado para melhor podermos ajudar a projetar o futuro, só isto e não falo mais sobre este assunto.

Sobre as restantes intervenções, nomeadamente sobre as redes sociais, eu tenho a vantagem que eu nestas coisas não me escondo, quando virem a minha fotografia fui eu comentei, é simples, portanto não alimento outro tipo de páginas e portanto, pessoalmente, estou muito descansado com tudo isto e pronto, ainda sobre esta questão, gostava de frisar o seguinte, algumas pessoas, se calhar, não sei se toda a gente consegue lidar com este facto, mas uma das coisas que o 25 de abril nos trouxe e, eu também aprendi isto porque eu não conheci o antes 25 de abril, mas daquilo que eu aprendi, uma das coisas que o 25 de abril nos trouxe, foi a livre a opinião e portanto, as pessoas são livres de terem a sua opinião, de concordar ou não concordar com as opiniões dos outros, de perceber ou não perceber, temos que saber viver com isto, havendo respeito com é óbvio, também sobre este assunto não avanço mais.

E posto isto, passo para os assuntos verdadeiramente da Ordem do Dia que me trazem aqui e que basicamente são uma ou duas questões, e uma ou duas sugestões, primeira questão tem a ver com a piscina descoberta, a época balnear grosso modo, está terminada porque o tempo, não se espera que haja melhorias que justifiquem o uso deste equipamento, até porque os principais utentes seriam as crianças que voltaram à escola e portanto digamos, o uso corrente deste equipamento, a piscina descoberta, para o imediato não se coloca, mas gostava que o Senhor Presidente nos desse o ponto da situação, como é que está este assunto como, é que estamos em termos de custos, até onde é que já chegamos, para termos, eu pessoalmente pelo menos e, acho que os outros

deputados também terão interesse em ter esta informação, em que ponto em que estamos.

Duas sugestões, a primeira tem que ver, vem um bocadinho a reboque do assunto zona industrial de Andreus, mas não tem a ver propriamente com esse assunto e é uma sugestão, porque aquilo que os senhores deputados receberam, a informação prévia sobre aquele assunto, vamos esquecer que a zona industrial de Andreus e o assunto e a informação que Senhor Presidente, e bem, transmitiu nesta assembleia, são outra coisa, elas estão ligadas, mas há muita informação que foi dada aqui, daquilo que eu entendo, deveria de haver mais informação transmitida junto com o dossiê, e aqui prestaríamos os esclarecimentos finais, digamos assim, e o que se passou com este assunto, veio de facto, veio a informação que veio, o assunto generalizando ou simplificando, era para permitir uma linha de financiamento interno para avançar com o projeto, Senhor Presidente não esteja já a abanar com a cabeça antes de me deixar concluir, e eu acho que tinha ficado bem termos tido acesso a uma planta, ainda que fosse um esquiço, uma ideia daquilo que é, de entre outros elementos e, como é óbvio, mais a informação que o Senhor Presidente aqui transmitiu, porque seguramente, essa informação não foi a informação que foi criada ou que apareceu, entre a reunião da Câmara Municipal e a reunião da Assembleia Municipal, portanto, seguramente que essa informação até transmitiu na reunião de Câmara Municipal, portanto, teria todo o interesse todo o tempo entendo eu, em ter passado essa informação a escrito e ter enviado com a restante informação que enviou, porque, parece-me, esta é a minha opinião, aqui devemos dar o complemento à informação que é enviada, mas o ideal é que a maioria da informação seja enviada previamente com o ponto, com o dossier, se assim quisermos entender, é uma sugestão, como é óbvio, estamos sempre prontos para melhorar.

Segunda sugestão tem que ver com os placares que foram colocados na nacional 2, a convidar os viajantes digamos assim, a visitarem o Sardoal, eu conheço só os que estão na zona industrial, não tive oportunidade para passar para o norte do concelho, nomeadamente para zona de Vila de Rei e depois voltar, portanto não vi o que está a norte, mas Imagino que seja igual, a minha sugestão é só no sentido de ser feito, na próxima versão, um trabalho criativo, tendo atenção, aquilo que lá está, eu gosto, mas acho que poderia ser melhorado nos contrastes, porque quem passa de noite, letras brancas sobre amarelo, as pessoas não veem, mesmo que estejam paradas no semáforo, eu quando me apercebi foi um dia que parei, ainda era verão, sei lá, nove e meia da noite, estava lusco-fusco e já não se via as letras brancas sobre o fundo amarelo, é só é uma

sugestão e acho que também que é óbvio, que queremos colocar naqueles placares todas as fotografias que possamos sobre o concelho, mas às vezes, muito, ou mais, é menos, porque acabam por ficar demasiado pequenas e quem para no semáforo consegue visualizar, mas quem só passa, porque o sinal estava verde eventualmente nem repara, eventualmente se conseguíssemos ter uma fotografia, fica ao gosto e ao critério, como é óbvio de quem tem que validar estes temas, mas eventualmente uma fotografia poderia apelar um pouco mais e chamar mais atenção, é só uma sugestão e nada mais que isso.

Por fim e para terminar, como é óbvio dar os parabéns aqui publicamente à Freguesia de Sardoal e como é óbvio ao Concelho de Sardoal pelos aniversários que celebramos agora recentemente.”-----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara que referiu “O que foi colocado nas redes sociais foi uma coisa tão simples como isto, parece bastante alusivo da parte do Presidente da Câmara querer chamar a si os louros desta evolução, estamos a falar das redes sociais, eu não quero chamar a mim os louros desta evolução, eu quero é que isto se resolva e todos nós aqui presentes, todos nós, devemo-nos unir para que este assunto se resolva, independentemente das cores políticas, agora uma coisa é certa, tirando questões de natureza escolar e nos últimos meses, nesta situação de pandemia houve alguma conversa nesse sentido em reuniões de Câmara, perceber se havia cobertura de rede suficiente e o que nós tínhamos feito para isso, nunca em tempo algum, que eu esteja lembrado esse assunto foi focado em reunião de Câmara, nem por mim, nem por nenhum dos meus vereadores, que sejam eles de que cor política forem, de qualquer das formas, os senhores vereadores terão sempre a oportunidade, ou na próxima assembleia ou na próxima reunião de Câmara, de mostrar os documentos ou a ata ou redes sociais que provem que na verdade aquilo que eu estou aqui dizer, que eu acho que não é bem assim, mas que o possam fazer, sendo certo que isso é um pormenor sem importância absolutamente alguma, eu aplaudo seja quem for, que consiga ultrapassar esta questão da falta de rede móvel, de voz e, de falta de internet e isto não é uma discussão política partidária, é uma discussão de interesse do concelho, agora o pai da criança, eu não quero saber quem é, eu quero é que a criança nasça perfeita, isso é que importa, de qualquer das formas, não me parece que aqui tenha sido dito algo que não pudesse ser dito, de qualquer das formas para bem da verdade, com documentos, com factos, eu peço ao Senhor Presidente que peça aos senhores membros do Partido Socialista, porque aquilo que se passou foi no blog do Partido Socialista, que façam chegar à assembleia, eu irei também procurar se em algum momento isso aconteceu, sendo certo e, volto a dizer, não

tem importância absolutamente alguma quem foi, como disse, desculpem a expressão, o pai da criança, mas também não é justo que digam que eu me estou apoderar daquilo que foram iniciativas de outros, não estou, o mais que podia estar, era a reforçar aquilo que foram iniciativas de outros, porque nunca ninguém me ouviu dizer eu tive esta iniciativa, tive a iniciativa do ano passado, de falar com o Senhor Primeiro Ministro quando ele cá veio em agosto, salvo erro no dia 25 de agosto do ano 2019, tive a iniciativa de escrever a carta à Senhora Ministra, recebi um telefonema da senhora ministra que não vou revelar porque seria extremamente indelicado, mas o que importa, é que conseguimos pôr na agenda do dia, todos nós, aquilo que é importante para o nosso concelho, agora se veio da A, B ou C, parece-me que não é importante, não é um facto político relevante, se veio do Partido Socialista eu congratulo-me completamente com isso e, aliás, nós estamos aqui por isso, nós estamos aqui para o desenvolvimento do Concelho, as ideias são boas quando elas vêm seja de quem for, isso é que importa, de qualquer das formas, se os senhores do Partido Socialista e estou a falar do Partido Socialista, porque em lado nenhum foi referido que era o vereador ou que era o deputado, ou que era seja quem for, esta rede social não tem o nome de ninguém, tem do Partido Socialista, agora se o Partido Socialista fizer questão de dizer, nós é que somos os pais da criança, eu saúdo, eu saúdo com toda agraço e dou os parabéns, se assim, for porque o que interessa é que este problema seja resolvido por isso, esta é a questão, não me parece que haja mais assunto para conversa do que do que isso, aliás volto a dizer, o que importa é resolver um problema, o que importa é resolver o problema, nós temos e devemos, estar unidos em muitas coisas, muitas, e aquilo que eu tenho reparado, infelizmente, é que nos últimos tempos parece que estamos desunidos e a única coisa que nos une, parece que é um objetivo que se chama, 2021 eleições autárquicas mas se nós continuamos a trabalhar nesta desunião para 2021, eleições autárquicas, não só estamos a contribuir para o descrédito que já hoje existe muito na política, pelo menos desta forma, como não estamos a ajudar absolutamente nada o Sardoal, não estamos.

Eu recebo pessoas no meu gabinete que leem coisas em determinados posts das redes sociais, não interessa quem, olhe, eu nas redes sociais sou muito egoísta, ponho os meus e leio o que põem sobre os meus e pronto, a sério, e às vezes vem-me dizer, puseram isto, puseram aquilo, disseram isto, disseram aquilo, a minha postura, e tenho aqui que eu posso provar, é assim, olha deixem lá, nós temos que fazer o nosso trabalho e se nós conseguirmos fazer o nosso trabalho, até ao fim, seremos merecedores da confiança dos sardoalenses, eu não giro a Câmara por aquilo que se diz nas redes sociais, mas sim por

aquilo que são as nossas intenções, os nossos objetivos aquilo que é, aquilo que nós entendemos, bem ou mal, sujeito a todas as críticas, aquilo que nós entendemos que é o melhor para este concelho, porque é para isso que nós nos candidatamos, não é por aquilo que se diz nas redes sociais.

Eu respeito uma boa opinião na rede social, eu respeito completamente, agora aquilo que eu não respeito, é situações como o Senhor deputado Francisco António aqui disse, não é possível tratarmos mal, porquê, como o deputado Francisco António disse, houve alguém que veio para a rede social chamar-me deficiente, com que objetivo a pessoa faz isso, eu li, está lá, mas não só ali está lá aquilo que alguém fez e que assinou, e eu sei quem é, como a seguir há um conjunto de gostos sobre aquilo que a pessoa disse, ou seja, tão mau é quem disse, como quem a seguir vai pôr um gosto, apoiando, dizendo que o Presidente de Câmara em muitas coisas é deficiente.

Oiçam, isso não vale nada, isto nem sequer devia ser motivo para aqui, para a nossa conversa, isso é, perdoem-me que o faça, só numa atitude pedagógica. Temos que discutir ideias, temos que discutir aquilo que é importante para o nosso concelho, temos que discutir o cartaz, se gostamos do cartaz ou se não gostamos do cartaz, perfeitamente legítimo, é legítimo que nos preocupemos com uma entidade, é legítimo que politicamente nós aqui nos preocupemos com qualidade, com rigor, com frontalidade, aquilo que é, aquilo que nós ouvimos dizer, sobre uma entidade que é só a maior empregadora do nosso concelho, a segunda maior empregadora, é legítimo, é uma preocupação de um deputado, seja ele qual for, nós não estaríamos a cumprir o nosso papel se assobiássemos para o lado e não sentíssemos preocupação perante aquilo que nos chega destas entidades, é nossa obrigação, ninguém para levar a mal querermos isto. Outras coisas são ditas, a questão da creche, criticam a câmara ter feito a creche da forma que fez, está bem, pronto, foi o possível, mas se nós não tivéssemos avançado, agora estávamos a criticar porque o Sardoal não tinha uma creche e as crianças do Sardoal ou as crianças que querem vir para o Sardoal, ou os casais que querem vir para o Sardoal, hoje tinham que colocar os seus filhos nos concelhos vizinhos, querem perguntar se aquela creche é perfeita, não é, está muito longe disso, mas é a creche ideal, as nossas crianças estão seguras, estão em condições, e estamos a trabalhar para que, de futuro, as condições sejam melhores, há situações perfeitas, não há, nós estamos muito longe da perfeição trabalhamos nesse sentido queremos lá chegar.

Eu julgo que em relação a esta questão das redes sociais, nós devemos utilizar corretamente as redes sociais, é assim, umas vezes são redes sociais, outras vezes são

cartas anónimas, as pessoas são assim, outras vezes dão tiros, outras vezes há facadas, nem toda a gente tem o perfil que a maior parte de nós, senão a totalidade de nós que aqui estamos presentes neste momento, têm para estas coisas.

Senhor deputado Adérito, o Senhor aqui há tempos disse, o melhor era dedicarem-se à música, claro que eu me vou dedicar a música, é minha profissão fá-lo-ei com todo o gosto, não tenho problemas nenhuns, mas são aquele tipo de comentários que por vezes não acrescentam absolutamente nada àquilo que é o debate democrático e, aquilo que nós queremos aqui é um debate, o Sardoal tem muitas carências, o Sardoal precisa de muita coisa, eu fico preocupado é quando as nossas discussões se centram na ofensa e não no verdadeiro debate daquilo que é essencial para o Sardoal, nós não podemos estar todos de acordo, nós nunca estaremos todos de acordo, e seria completamente monótono se assim fosse, mas uma coisa temos que fazer, temos que nos respeitar todos uns os outros, garanto-vos que nestes últimos 4 anos e, fica só comigo, eu tenho passado por coisas que não contarei a ninguém, lamentáveis dentro daquilo e só acontecem por causa do meu cargo ser presidente de câmara, oiçam, vocês não imaginam o que tem acontecido, mas garanto-vos uma coisa meus senhores, caros colegas, caros jornalistas, o Miguel Borges continua a dormir todas as noites descansado como fez ao longo destes seus 55 anos, talvez no princípio eu tivesse algumas cólicas, umas dores de barriga e nos primeiros meses de vida não dormisse tão descansado, mas desde que me lembro eu nunca, só houve uma coisa, vou-vos confessar, houve uma coisa desde que sou Presidente de Câmara que me tirou o sono, sabem qual foi, vou dizer, em tempos de temporal, a grua, aí se ela cai, era a única coisa que me tirou o sono, foi em noites de temporal, pensar naquela grua, que na verdade devia ter saído de lá há muito tempo e na verdade tudo nós fizemos para sair de lá, mas também é verdade que neste mesmo o blog em que o partido socialista fala nestas coisas, disse que grua tinha custado muito dinheiro a sua retirada, e não é verdade, e já foi assumido que não é verdade e já foi assumido pelo Partido Socialista que tinha sido um erro, mas o que é certo é que o post continua lá para quem quer ler, o post não foi retirado continua lá, foi um lapso, não vale a pena, depois desse já passaram tantos que já ninguém vai ler, agora, não bastam palavras temos que ir para a prática, como na desigualdade. Oiçam, senhores, nós conhecemo-nos todos muito bem, nós não vamos deixar que estas tricas políticas a um ano de eleições, quebre aquilo que nós temos construído ao longo de muito tempo, que foi respeito uns pelos outros, agora, os senhores gostavam que os vossos filhos fossem à rede social e vissem alguém dizer que o pai é burro, é preciso isto para ganhar eleições, vocês gostavam que os vossos filhos

chegassem às redes sociais, em sítios abertos e alguém dissesse que o pai é deficiente, é isto, está lá escrito meus senhores, está lá escrito, eu não perco tempo a ler, mas fizeram-me um favor, tens que ver isto, é assim que nós dignificamos o Sardoal, é assim que nós dignificamos a política do Sardoal, e eu estou a dizer isto para todos os partidos políticos, PS e PSD também, PS e PSD, é indigno este tipo de atitudes seja de quem for, e contrario e repudio este tipo de atitudes, sejam elas feitas por quem for, porque também é verdade e, não ponho a mão no lume, não posso pôr, por todas as pessoas, não ponho, agora, tudo aquilo que eu sei eu tento contrariar e peço que as coisas que não estão dentro daquela linha que nós traçamos, já falamos aqui muitas vezes sobre ela, aquela linha que nós traçamos, pela nossa dignidade não pode baixar, nós estamos aqui por convicção, todos nós temos o nosso emprego e se um dia, quando os sardoalenses quiserem, quando o limite de mandato assim o obrigar, nós regressamos de cabeça erguida, eu vou regressar, garanto-vos, de cabeça erguida olhando sem problema absolutamente nenhum para o meu passado, independentemente daquilo que possam vir tentar insinuar ao dizer, vou regressar na mesma, de cabeça erguida e vou continuar a dormir descansado porque quem lança estes impropérios é mais revelador de quem os faz e de quem os diz, do que quem tenta atingir, mas isso, meus senhores, não vale a pena, ninguém ganha nada com isso, hoje temos aquilo que era tão bonito e que nós chegávamos aqui e nos cumprimentávamos todos muito bem, repararam na frieza com que hoje chegamos pela primeira vez desde que a Assembleia Municipal que eu estou aqui sentado, nenhum dos senhores deputados fez aquilo que sempre fez, chegar aqui cumprimentar-me, porquê, há alguma razão para isso, se calhar há, se calhar somos todos culpados, mas se calhar temos todos a obrigação de contrariar isso, os senhores sentem-se bem por isso, eu não me sinto, o que é certo, é que nas outras assembleias nós sentamo-nos, eu sou, normalmente, ao contrário do Presidente da Assembleia, o primeiro a chegar e há sempre cordialidade de todos, menos os senhores, que também não me cumprimentaram, não foi só o Partido Socialista, ou seja nós estamos aqui a criar um momento de tensão e frio que não ajuda absolutamente nada o desenvolvimento do Sardoal, temos que contrariar isto, temos que virar uma página sobre esses problemas e temos que nos concentrar naquilo que verdadeiramente interessa, e que é que interessa, é a zona de Andreus, é a nossa zona industrial, é a Santa Casa da Misericórdia, é preocupante, é o Getas, é nossa situação económica, isso é o verdadeiro debate político e parece-me a mim, único, é escola, é a piscina como o senhor falou, isso faz parte daqui desta casa é isso que é importante, é isso que contribui naquilo que são a diversidade de opiniões, é isso que verdadeiramente

contribui para o desenvolvimento desta terra, mais, nós estamos numa altura também em que estamos a recrutar gente para fazer parte das nossas listas, vocês acham que com este panorama nós vamos ter facilidade em renovar ou acrescentar as nossas listas, perante este panorama, muitas pessoas dizem assim, o quê, eu vou para lá para ser enxovalhado, eu vou para lá para ser ofendido e, se calhar, estamos a falar de pessoas que, independentemente do partido que fazem parte, de enorme qualidade para o desenvolvimento deste concelho, mas as pessoas têm o direito, parece que se cria uma coisa na política, que na política vale tudo, e podemos dizer estas coisas, não vale, não vale, o facto de se poder dizer estas coisas, eu eventualmente também já me excedi, claro, todos nós nos excedemos, quem é que não se excede, eu não sou santo mas faço o meu ato de contrição e penso e tento melhorar todos os dias, agora, acham que conseguimos trazer gente com qualidade como a nossa, acham que conseguimos renovar os quadros políticos tendo esta atitude que nada tem a ver com a política, não, e sabem quem perde com isso, não é o Miguel Borges, não é o Adérito Garcia, não é o Miguel Pita, são os nossos filhos nossos, netos, é o futuro do Sardoal, estamos a hipotecar o futuro do Sardoal, com a nossa má postura, de todos, meus senhores, todos nós temos que contrariar isto, seja partido A, seja partido B, seja no dia-a-dia todos nós temos que contrariar isso, Sardoal não merece que estejamos neste pico, em nada dignificante, vamos ao que interessa, haveria muita coisa para dizer aqui hoje, há muita coisa para dizer, há muita coisa que terá o seu tempo próprio para dizer, nós ainda vamos entrar num período de campanha eleitoral com debate político, onde vamos discutir ideias e vamos discutir as nossas posturas em relação às ideias, claro que isso é saudável mas desta forma, humilhando-nos uns aos outros, tratando-nos mal uns aos outros e, no dia seguinte como é que nos enfrentamos cara a cara, como é que olhamos olhos nos olhos, como é que eu posso olhar olhos nos olhos, com indiferença, quando sei que aquela pessoa que está à minha frente, horas antes pôs um post no facebook tratando-me mal, quem perde com isso, deixamos de ter a vontade de vir para aqui que tínhamos no princípio, deixamos de ter a vontade de estarmos uns com os outros, deixamos de ter a vontade de nos encontrarmos e bebemos uns copos, só até às 8:00 da noite, deixamos de ter vontade de conversar muito para além da política, porque nós, quando isto acabar, nós somos três mil seiscientos e qualquer coisa, somos poucos e moramos em 29 quilómetros quadrados, e quando isto terminar, nós vamos voltar a encontrarmo-nos uns com os outros, os nossos filhos são amigos na escola e vão continuar a ser amigos da escola, eles não vão querer saber que os pais se ofendem uns aos outros, mesmo que essa ofensa para alguns possa parecer que faz parte

da vida política, não faz, a vida política não é isto, a política não é ofensa a política é dignidade, é confronto de ideias e aquilo que nós estamos a fazer, volto de dizer para terminar, estamos a dar um péssimo serviço ao nosso concelho, quanto tempo nós já perdemos nesta reunião quando devíamos de estar a discutir os assuntos essenciais, mais não digo e digo-vos, teria muita coisa para dizer.

Piscina descoberta, Senhor deputado atendendo á situação Covid nunca foi nossa intenção e julgo que os cinco elementos estávamos de acordo, abrir a piscina considerando o Covid, de qualquer das formas, a obra, ou seja, o dono da obra saiu na semana passada, estou à espera que os serviços técnicos e o empreiteiro se entendam para fazer a posse, a receção provisória, é algo que não é assim tão fácil, porque no ato de receção provisória tem que ser colocado aquilo que são os eventuais problemas que estão na piscina e que têm que ser corrigidos e, é esse trabalho que está a ser feito, está entregue a obra, agora vamos lá ver, olha está mal aquilo está mal e se calhar não fica bem assim, não é isto que está no projeto, este trabalho está a ser feito, quanto aos custos, anda à roda dos 380000€, pronto mas isso também já falamos sobre isso, foi uma desagradável surpresa porque na verdade aquilo que se olha para um projeto na piscina, isto precisa de x, mas depois começa-se a destapar começa-se a tirar o fundo, começa-se a ver que aquilo tem mais rachas e isto é tudo a somar, este é o ponto da situação da piscina.

Em relação à zona, ao parque empresarial de Andreus, peço desculpa, mas acho que o senhor deputado não entendeu aquilo que se passou na última Assembleia Municipal, de modo nenhum podíamos trazer mais do que aquilo que veio aquela Assembleia Municipal, aquilo que veio à Assembleia Municipal, foi uma revisão orçamental, porque não estava previsto desde o início, não estava previsto, a construção deste parque, não estava mas também é certo que em sede de discussão do plano de atividades e orçamento aquilo que eu digo e está lá escrito, é que faremos as alterações necessárias de acordo com aquilo que é a evolução do quadro comunitário e se aquilo que nós temos lá, se achamos que é as necessidades de investimento, mas se entretanto, o quadro comunitário que nós não controlamos, que nós não dominamos, que não somos nós que decidimos quais são os avisos que vão acontecer, se os quadros comunitários direcionarem por um caminho que nós não estávamos e se nós acharmos que esse caminho é fundamental, é importante para o desenvolvimento do nosso concelho, nós temos de aproveitar.

Aquilo que veio à Assembleia Municipal, foi a revisão orçamental que nos permite acionar os mecanismos necessários para podermos fazer a contratação de uma empresa, neste

caso projetista, para nos dar uma ideia daquilo que pode lá ser feito e naquele altura nós não podíamos ter mais do que isso, porque não podemos fazer, em termos contratação pública, procedimento algum sem que tivesse espelhado em sede de orçamento essa rubrica, foi isso que nós fizemos, agora se quiser, para a semana, já tenho muito para lhe mostrar, agora foi só isto não podia trazer absolutamente mais nada, porque se estivesse a trazer mais alguma coisa, estaria aqui a cometer aquilo que era uma tremenda ilegalidade, porque não podemos pôr a carroça, desculpem-me a expressão, não podemos pôr a carroça à frente dos bois, volto a dizer, foi só a revisão, colocar em sede de orçamento a abertura daquela rubrica, para que possamos então, a partir daí pensar o que é que vai lá surgir, naquele momento a única coisa que nós sabíamos é, temos um lote terreno, temos a nossa zona industrial esgotada, há um aviso comunitário que possibilita a construção destas áreas, bom então porque é que não aproveitamos, chefe de divisão podemos avançar, ah, não temos rubrica, a rubrica está aberta, o que é que vamos fazer, tem que ir à Assembleia Municipal a abertura da rubrica para, ponto. Se o Senhor amanhã quiser passar no meu gabinete, terei todo o gosto em mostrar aquilo que é a ideia, mas se calhar não faz sentido, porque primeiro faz todo o sentido ter que mostrar aos meus vereadores, porque nenhum deles ainda viu, os quatro, nenhum dos quatro ainda viu só eu é que o tenho ainda no segredo dos deuses, foi entregue ontem ou antes de ontem, por isso depois de mostrar, terei todo o gosto em divulgar, claro temos todo o gosto até porque a forma de divulgar é uma forma de conseguirmos que haja atratividade para." -----

Tomou a palavra o Senhor deputado Adérito Garcia para referir "Senhor Presidente com todo o respeito, mas de facto, o Senhor, ou eu não me fiz perceber, ou eu não me expliquei bem, ou o Senhor Presidente é que não percebeu a minha questão, eu usei o assunto como exemplo do parque, do Parque Empresarial de Andreus, para sugerir uma melhoria no resto, e aquilo que eu tentei, se calhar expliquei mal, também coloco essa hipótese como é óbvio, é que o Senhor Presidente e bem, na altura, esteve aqui os minutos que entendeu e que necessitou, a explicar aquilo que nos explicou, mas isso é muito mais informação do que aquela que foi enviada e aquilo que eu disse, aquilo que eu sugeri era que, sempre que possível toda a informação que possa ser prestada quando é enviada a informação, que seja prestada por escrito, para que aqui depois, neste nosso fórum, se dê os esclarecimentos adicionais que sejam necessários, é só essa questão, a questão do parque empresarial de Andreus foi só um exemplo que me fez despoletar esta questão, não tem propriamente a ver se é o assunto parque industrial de Andreus ou ser esgotos de Alcaravela ou de Santiago Montalegre ou da Cabeça das Mós, tem a ver só com o facto de,

e é também um pedido que faço, sempre que for possível, toda a informação que possa ser prestada logo juntamente com a informação enviada, seja logo remetida, porque eu não me queria alongar sobre isso porque o tempo passa e depois vamos todos sair daqui muito tarde, quando nós falamos, deputados municipais do Partido Socialista, sobre este assunto, aquilo que eu disse aos meus colegas foi, eu vou pedir para intervir, vou pedir para retirar este assunto da ordem de trabalhos porque a informação que está é muito escassa, mas não foi isso que aconteceu porque a explicação que o Senhor Presidente deu trouxe luz sobre o assunto, trouxe mais luz, mais informação e portanto, neste sentido, é que eu acho que é importante que quando os assuntos são enviados, que seja enviado logo a informação toda que é possível enviar, se calhar o exemplo da planta, daquilo que eventualmente, se calhar foi um mau exemplo, mas toda a informação que o Senhor Presidente aqui deu e, bem, sempre que possível, passa-la a escrito, enviar com a informação, ou seja mandar a informação o mais completa possível, é só isso." -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da mesa referindo " Sou eu que faço o envio da documentação aos senhores deputados, mas nesta questão em particular do parque industrial, a informação era tão técnica, era tão técnica, que não havia mais informação a dar, em relação às restantes situações, está a mesa sempre, toda a informação que houver, eu envio e, acho que não tem havido défice de informação até à data, em relação a nenhum assunto, portanto não posso concordar completamente com essa ideia, porque usando o exemplo do parque de negócios de Andreus era uma questão técnica, em relação aos outros assuntos não me lembro aqui de nenhum outro assunto onde tenha havido défice de informação, mas pronto a tentativa, lá está, será sempre melhorar, ir no sentido das palavras do que acabou de dizer." -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara referindo " Senhor deputado, eu percebo o que está a dizer, só que de modo nenhum posso concordar com o Senhor por uma questão técnica, porque, vejam isto, eu não podia trazer um desenho, uma ideia daquilo que nós lá vamos fazer, não podia, é impossível seria uma tremenda de uma ilegalidade, porque se eu trouxesse o desenho arriscava que me dissessem assim, desculpe lá, então você ainda não tem autorização para fazer esta alteração em sede do orçamento e já vai trazer um desenho, não é possível, tecnicamente, é de todo impossível, eu não posso dar início a um procedimento para lhe trazer o desenho, o esquiço, seja aquilo que o Senhor quiser, não posso em termos legais, não posso trazer sem que a Assembleia me permita pôr em rúbrica orçamental o início de procedimento para depois passar para outra fase. Eu não sou arquiteto, se eu fosse arquiteto, se calhar até podia fazer o esboço e dizer

assim, olha se calhar isto é desta forma, nós optamos por não fazer com os nossos arquitetos da casa por uma razão muito simples, porque o problema nem era a arquitetura, é depois um conjunto de especialidades que nós não temos e nós temos que entregar toda esta candidatura a 30 de outubro, não havia tempo não era possível trazer mais informação do que aquela que é assim, meus senhores temos o terreno, há um aviso de concurso para a criação de zonas de implementação empresarial, peço-vos autorização para que se introduza em orçamento esta rubricado, era impossível trazer mais qualquer coisa, não dava e se eu trouxesse, ia cometer uma legalidade, estaria a por a carroça à frente dos bois, mas também uma coisa é certa, o tempo que foi, entre a reunião de Câmara e a Assembleia Municipal, os Senhores também tiveram sempre o tempo suficiente para apresentar sempre as suas dúvidas, os Senhores podiam ter apresentado sempre as suas dúvidas, até podiam ter feito outra coisa, nós não estamos em condições de votar, vamos fazer isto daqui a 15 dias, daqui a 3 semanas, nós não nos sentimos em condições. A nossa gestão tem sido sempre de enorme transparência, não há hipótese, tecnicamente era de todo impossível não foi possível fazer mais do que ele fizemos.” -----

Foi dada a palavra ao Senhor Vereador Pedro Duque que referiu “Eu quero referir-me à intervenção que foi tida aqui ainda há pouco, da eventual falta de chamar a atenção da nossa parte enquanto vereadores do Executivo da Câmara, acerca das dificuldades com as telecomunicações e com cobertura de rede de internet e, até inclusivamente do TDT, que é uma questão que nós trazemos aqui já há cerca de, pelo menos, doze anos a esta parte, não tenhamos, mas mesmo dúvida nenhuma, que nós temos esta preocupação e formalizamo-la, por várias vezes, na Câmara e inclusivamente eu recordo-me, no último mandato do Presidente Moleirinho, nós até chegamos a formalizar uma carta conjunta entre, portanto, obviamente o Executivo, mas assinada por nós também, penso que até foi por iniciativa nossa, não posso garantir, agora, daí a dizer que não fizemos nada, as nossas preocupações vêm inclusivamente desde 2012, quando nós esmiuçamos ao máximo o estudo que foi apresentado pela Anacom, em que nós e Mação, eramos os concelhos, considerados concelhos de sombra, ou seja, daí a dizer que nós não tínhamos dito nada, nós também não estamos a chamar a nós os pais da iniciativa tal como o Presidente disse e bem, é verdade, nós estávamos a chamar os créditos, agora uma coisa é isso, outra coisa é vir-se dizer que não tínhamos dito nada.

Tenha mais atenção, vá fazer uma pesquisa mais aprofundada, porque se calhar cingiu-se só a meia dúzia de reuniões atrás, tenha mais atenção, que essa questão não é de agora, esta questão tem pelo menos uma década ou mais, em concreto, desde o último mandato

do Presidente Moleirinho, que o Senhor, presente na altura, na qualidade de Vice-Presidente, se recorda seguramente dos debates que nós tivemos, essencialmente também a nível da TDT, esta questão não é de agora, não é circunstancial. Perceba, eu até julgava que nós merecíamos outra consideração institucional, mas pelos vistos não, aprofunde lá então a sua pesquisa, porque isto não é chegar aqui e mandar a suspeita para o ar. Bem saberá, bem poderá ter a oportunidade de verificar que cada vez que eu intervenho, sobre este tipo de situações eu gosto de estar, sempre, mais do que bem fundamentado, faça o favor então de verificar isso porque ficava aqui a suspeita no ar, era só isto que eu queria reparar, era só uma questão de esclarecimento.”-----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara referindo “Eu não queria de modo nenhum que as pessoas saíssem daqui, por eventualmente eu não ter vislumbrado alguma ofensa de honra do senhor Vereador Pedro Duque, aquilo que o senhor Vereador aqui apresentou teremos a oportunidade de discutir e o Senhor terá a oportunidade de, oiça, o problema aqui, não é, volto a dizer, não é o pai da criança, o problema aqui é dizer que eu estou a aproveitar-me, não, não estou, não quero aproveitar, por isso ficou claro que há honras mais sensíveis do que outras, pronto o senhor Vereador defendeu a sua honra sensível, eu continuo a achar que não foi ofendido mas também não quero que saia daqui com essa ideia, a minha abertura até é esta.”-----

Tomou a palavra a senhora deputada Joana Ramos que referiu “Eu lamento que a minha intervenção tenha gerado esta polémica, não era de todo a minha intenção e vou procurar ser mais rigorosa, mas eu também não fiz nenhuma acusação, porque não é do meu estilo fazer acusações, nem entrar nesse tipo de disputas, aliás, vou-lhe dizer, a coisa que mais me custa na política, porque eu também entendo que a política é uma coisa nova, é este tipo de acusações, se calhar porventura, não terei estofo para estar na política, terei estofo para estar noutras coisas, agora, desta maneira e da maneira como este Senhor se dirigiu a mim também não acho Isto correto, não é, porque pode-se dizer tudo nas redes sociais e os senhores podem reclamar para vocês o pedido de atenção e de consideração, e das estações das telecomunicações, mas não foi nada de assim tão grave, o que eu tenha dito aqui, parece-me que há coisas muito mais graves, que tenham sido ditas em outras sedes e outros fóruns, portanto não entendo o nível de agressividade que aqui se criou, e peço desculpa pelo facto de a minha intervenção ter suscitado isso, não era de toda a minha intenção, e vou certamente com toda a humildade, verificar com mais rigor as minhas intervenções pode ter a certeza, podem ter a certeza.”-----

Tomou a palavra o Senhor deputado César Marques referindo “*Eu não ia começar a intervenção para falar deste assunto nas redes sociais, mas, tendo em conta que eu já o abordei há cerca de seis meses atrás neste fórum, que falei acerca da forma como estava a ser feita política no nosso concelho, senti-me na necessidade de falar novamente sobre isso, e a forma como tem sido feita política nas redes sociais ao longo dos últimos meses, eu sei que as eleições autárquicas estão a aproximar-se, mas a forma como temos divulgado o Sardoal não tem sido da forma mais correta, tem sido um campo de batalha entre comentários, posts, ataques pessoais e institucionais até, estamos a pôr em causa instituições, partidariamente, estamos a pôr em causa instituições com anos e anos de vida no nosso Município, que têm sido importantes para a estabilidade do nosso Município, a política faz-se é no dia-a-dia, de cara a cara, com as pessoas e, quando alguma coisa não está bem, é aqui que ela tem de se discutir, é nas reuniões de Câmara que ela tem de se discutir, as redes sociais só vão chamar a atenção daqueles que não têm coragem para estar aqui a assistir a uma Assembleia Municipal, não têm coragem para se dirigir à Câmara Municipal e falar com qualquer um dos membros do executivo, para falar com o Presidente da Câmara, as redes sociais só vão servir como estímulo, para se destruir e para incentivar o ódio, e isso não vai trazer nada de bom para nós, não nos vai pôr não vai fazer com que alguém que não conhece o Sardoal olhe para nós com bons olhos, mas como disse isto, na altura falei, e foi muito direcionado ao presidente da Junta de Freguesia do Sardoal, que hoje não está aqui presente, mas ele é um elemento que faz muita política nas redes sociais, mas isto não é nada pessoal, sinceramente, da minha parte, não é pessoal e não é partidário, nós, quando assumimos aqui no primeiro dia de Assembleia Municipal, a honra, enquanto membros da Assembleia Municipal, assumimos também que íamos dignificar a democracia, e não estamos a fazê-lo, e não estamos a fazer, nem no sítio certo nem da maneira correta, a parte daquilo que é política no dia-a-dia no nosso Município.*

Quero cumprimentar o município pelos 489 anos, cumprimentar também a Junta de Freguesia de Sardoal e a Junta de Freguesia de Valhascos, pelos aniversários celebrados durante o mês de setembro.

Ressalvar também que continuamos a ser o município do Médio Tejo com o menor rácio de números de casos positivos de Covid-19, isso não é por acaso, não é, eu acho que não é por acaso, e tem muito a ver com as medidas que o município tem tomado, pela forma como o Gabinete de Protecção Civil tem atuado, como nas redes sociais podem ver, diariamente é feito um registo sobre a situação do nosso Município, sobre estas coisas

ninguém divulga nas redes sociais, não vejo os gostos nem as partilhas, e isto é trabalho de elementos do nosso município, e tem sido feito para divulgar aquilo que é a condição da saúde pública que vivemos.

Termino a falando da creche Municipal, que já foi falado, conheci as infraestruturas também pelas redes sociais, concretamente, e a primeira vez que vi aquilo fiquei, causou-me alguma estranheza ver crianças a passar os dias num contentor, e achei, a levarem com ar condicionado o dia inteiro, com pouca luminosidade e depois, informalmente, fui falando com alguns encarregados de educação e o feedback que tive, foi totalmente contrário à imagem que eu tinha tirado das redes sociais, as mães e os pais sentiram conforto naquela infraestrutura, sentiram que as crianças ficavam bem entregues naquele espaço, deixo aqui uma questão, que é, aqueles contentores são uma situação provisória, é uma pergunta e, para quando e qual o passo a seguir para, sei que isto foi a solução possível nesta altura, mas para quando e o que é que podemos projetar para o futuro.

Acho que disse tudo aquilo que tinha para comentar e deixa-me mesmo chocado esta situação das redes sociais porque eu trabalho num município perto do Sardoal, não trabalho aqui e nem uma, nem duas vezes, foi abordado por colegas meus que não conhecem a realidade do Sardoal, acerca de que é que se passa para lá, aquilo anda para lá uma grande guerra, passo a citar, e o Sardoal não é isto.”-----

Tomou a palavra o Senhor deputado Rui Valente para referir o seguinte “Eu gostava muito de comentar as intervenções do deputado Anacleto e do deputado Francisco António, mas não vou fazer e dispenso do fazer por respeito ao Senhor Presidente e pela intervenção que teve, na mensagem que nos fez passar no início da sua internação.

Relativamente aqui à minha amiga, que posso trata-la por amiga Joana, não é defender a honra, mas quero-lhe dizer, que eu, aqui nesta Assembleia, fiz um reparo relativamente também à falta de rede, de redes móveis, do sinal e especifiquei exatamente a Aldeia dos Andreus, quando falei nessa e falei também nas passadeiras, por conseguinte isso foi um assunto que já foi trazido aqui esta Assembleia.

Era só duas questões que eu queria colocar aqui ao Senhor Presidente, sabemos que está a decorrer os trabalhos na piscina coberta, saber se aquilo vai abrir este ano e em que condições é que vai abrir, se é para idosos se é só para jovens, estou a falar na piscina coberta, e outra situação é, relativamente também à remoção daqueles escombros que caiu na entrada Sul, saber qual é o ponto da situação também, se já estão em concurso, já foi feita alguma coisa relativamente a isso.”-----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara, referindo “Vindo de um enfermeiro que julgo que é especialista em saúde pública, os seus comentários, o Senhor sabe perfeitamente aquilo que nós devemos fazer e podemos fazer, para que o Covid não nos chegue, mas também acho que depende muito de cada um de nós. Como sabe, mais do que a própria Câmara Municipal, nós podemos dizer e o Gabinete de Proteção Civil emitir os alertas, às vezes até sou acusado de excessivo alarmismo, discuto até muitas vezes este assunto com o nosso Presidente da Assembleia, mas estou muito preocupado, estou muito preocupado no sentido de, é muito importante que nós saibamos tomar as medidas necessárias, cada um de nós, para que não possamos ter, aquilo que me atreveria a dizer, que vai ser Inevitável mais tarde ou mais cedo, hoje por exemplo, um concelho vizinho do nosso, Mação, houve mais cinco casos e o meu colega de Mação tem tido um empenho enorme, em nada inferior ao meu, mas teve cinco casos, é assim, agora vamos tentar proteger o mais possível, de forma a que não possa haver retrocesso daquilo que é a dinâmica económica, porque isso será sempre, mesmo muito mau, vamos-nos preparar para o que aí vem.

Em relação à creche, é claro que foi a solução possível em tão curto espaço de tempo, mas não foi uma solução tomada assim em vão, eu visitei várias creches municipais, em que tinham este modelo implementado, tinham estas estruturas, eu não lhes chamo contentores, na verdade, os contentores dá ideia de uma outra coisa que não é aquela, aquilo é uma estrutura modular, uma estrutura construída em módulos, pré-fabricada com diferentes tipologias, neste momento há centros de saúde assim, há hospitais que têm estas estruturas, há escolas, há creches com essas estruturas, que garantem todo o conforto de quem está lá dentro, não é isto que nós vamos querer para sempre, aquilo que nós vamos querer realmente é, se as coisas continuarem como nós estamos a pensar, uma estrutura fixa, mas como entende, a nossa manta é curta e qualquer coisa que se faça de novo, são muitos milhares de euros, mas acredito também, que dentro daquilo que é o próximo quadro comunitário, que é já para o ano, possamos encontrar financiamento para que o provisório se torne definitivo. Temos várias ideias, sabemos o que queremos, mas volto a dizer, vai depender muito dos senhores do dinheiro.

Em relação à piscina coberta, a piscina coberta vai abrir na próxima semana, dia 6, vai abrir para as turmas da escola, neste momento nós sabemos que, fruto da construção da escola, não há o Pavilhão Gimnodesportivo, o ano passado os jovens fazia alguma prática desportiva no quartel dos bombeiros, mas considerando o plano de contingência e, todas essas circunstâncias Covid, eles não vão poder utilizar o pavilhão dos bombeiros, porque

está vedada a entrada ao quartel dos bombeiros, a toda e qualquer pessoa estranha à instituição, que faz parte do plano de contingência. Como tal, nós demos prioridade às aulas de educação física na piscina, ou seja, fruto dessas circunstâncias, os sardoalenses vão ficar todos a saber nadar e bem, pelo menos os jovens. Estamos a pensar que depois, as outras classes, o hidro sénior e outras mais, estamos a tentar, ainda hoje reunimos sobre isso, para que a abertura seja a partir do dia 15 de outubro, mas atenção, volto a dizer, é uma ideia que nós temos, que vamos ver se conseguimos concretiza-la, porque há muita coisa dependente, depende de muita coisa, mas uma coisa eu lhe garanto, mantendo aquilo que é neste momento as normas da Direcção-Geral de Saúde, mantendo aquilo que está nos planos neste momento, de acordo com a situação de contingência e aquilo que nos é possível fazer, nós vamos abrir a piscina à comunidade, com algumas regras, com algumas limitações, nomeadamente, não vai ser possível utilizar os balneários, não vai ser possível os banhos, mas vamos abrir. A nossa intenção, ao dia de hoje, é fazer essa abertura dia 15, vamos ver.

A entrada é um processo complicado, ainda hoje, ainda hoje não, ainda no final da semana passada, pedi ao nosso gabinete de comunicação para fazer, para emitir um comunicado à população, para as pessoas perceberem, são coisas que realmente, eu percebo, que quem está fora, não perceba, eu percebo a vossa angústia, mas também, entendam, que não há nenhum Presidente de Câmara que goste de ver a sua entrada como ela está, e não há nenhum Presidente de Câmara que não queira ver-se livre daquilo mais depressa possível, só que, dinheiro temos, porque já veio aqui a alteração do empréstimo como os senhores bem sabem, temos os 120000€ prontinhas para pagar a obra, o projeto está feito, só que há um problema complicado, que é um bocadinho de terreno que tem sete, são sete prédios rústicos, que é de 7 proprietários, são sete herdeiros, 7 proprietários, é um processo complicado, é um processo demorado, eu não consigo garantir quando é que aquilo está pronto, o nosso projeto está pronto, neste momento estamos também analisar se é necessário ou não a REN se pronunciar, Rede Ecológica Nacional, porque aquele terreno está na Rede Ecológica Nacional, espero bem que não seja, mas o problema neste momento, o que nós estamos a tratar, é da ligação aos proprietários. Perguntam-me se isto pode ser feito de outra forma, pode, mas demorará ainda mais tempo, é fazermos o edital, irmos para expropriação e outras coisas mais e nós na verdade, queremos resolver aquilo o mais rapidamente possível, e estamos a trabalhar nesse sentido, agora, o mais rapidamente possível, é muito, muito, muito tempo, mas vou-vos dar um exemplo que curiosamente ainda ninguém nos perguntou, ninguém nos questionou, mas antes que

questionem eu vou já falar nele, as Tílias da Praça Nova, houve uma parte de uma tília que caiu, aquilo que nós fizemos e o que vamos fazer, o Instituto de agronomia fez uma visita cá, técnicos especializados, para perceber o estado em que as árvores estão, já passaram dois ou três meses, estamos a aguardar neste momento que nos chegue o relatório do instituto superior de agrimónia para nós podermos intervir naquelas tílias. Agora, eu não posso levar a mal que o comum dos sardoalenses levante estas questões, sim, mas faça uma coisa, quem não quiser ter resposta, conversem uns com os outros, vão para a rede social, quem na verdade quiser ter a resposta, telefone ao Presidente da Câmara, pede uma reunião ao Presidente da Câmara, mande um mail ao Presidente de Câmara, e o Presidente de Câmara responderá, como já algumas pessoas fizeram, telefonaram, e eu quase todos os dias respondo, por isso estejam perfeitamente à vontade, não é como dizem mais uma vez, também já alguém pôs na rede social e dizer que há pessoas há 2 anos para serem atendidas pelo Presidente de Câmara, o que é uma pura mentira, eu recebo todas as pessoas, todos os dias, não é só a terça, eu até já disse, bolas eu também tenho que ter tempo para as outras coisas, porque às vezes, são tantas pessoas, eu recebo todas as pessoas, ao contrário daquilo que também já foi dito por pessoas responsáveis, por alguém responsável nesta terra disse, há pessoas para serem recebidas pelo Presidente de Câmara há mais 2 anos, mas não há problema, porque a dois meses das eleições ele irá receber toda a gente, é assim que as coisa se tratam, é mentira, recebo toda a gente que telefone, só não recebo é na minha casa. Entre as 7:30 da manhã e às 19:00, recebo toda a gente, haveremos de ter tempo para conversar, perguntem, é um direito que vocês têm, é uma obrigação que os deputados municipais têm, escrutinar o Executivo e é por isso que nós aqui estamos.” -----

Tomou a palavra o Senhor deputado Joaquim Serras referindo “Queria dar os parabéns ao Senhor Presidente, ao executivo, tanto pelo Projeto da Zona Industrial, o parque industrial de Andreus, penso que é uma boa iniciativa e portanto, que poderá trazer novos investimentos à nossa região, que tanto precisamos e portanto, e que nos vão ajudar a criar emprego e o emprego ajuda a fixar pessoas, e se não tivermos pessoas, portanto, nada acontece, portanto, é uma excelente iniciativa, e até porque vamos ter fundos comunitários para o interior e as empresas poderão aproveitar esses fundos, por exemplo, existe neste momento a inovação produtiva, que se aplica apenas ao interior, e se tivermos lotes disponíveis poderão ser muito importantes. A par disso também, realçar a necessidade de se ampliar a zona industrial junto à nacional 2, portanto, com lotes, até se calhar de outra dimensão e portanto, e poderão também e que terão certamente pessoas

interessadas, como temos aqui nas zonas industriais à nossa volta. Por outro lado, também queria deixar aqui um desafio de termos, se calhar uma zona industrial ou um parque, mas um local em Alcaravela, onde as empresas por exemplo, num determinado espaço ou estaleiros, se pudessem instalar, pronto isso já foi falado em determinada altura e penso que deixava aqui o desafio de se voltar a pensar numa situação deste tipo, até para, portanto, nas nossas aldeias podermos ter locais onde as pessoas também pudessem desenvolver as atividades económicas. Portanto em relação ao covid já foi falado, mas também queria reforçar a necessidade de nós, portanto, os apoios existem, apoios portanto, para as empresas e apoios sociais, mas portanto, existem pessoas, existem atividades, onde não estão a chegar se calhar todos os apoios, era tão bom a Câmara, e penso que está a fazer isso, ter alguma sensibilidade para as pessoas que não estão a ter nenhum apoio e portanto, pela falha nas atividades económicas como no próprio combate ao covid.” -----

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara referindo “Atrevo me dizer que, e assumo aquilo que digo, e é o Miguel Borges que está a dizer, o governo neste país, na minha opinião, tem sido quase irrepreensível em todo o trabalho que tem feito em relação a esta situação Covid, críticas há muitas, a posteriori todos nós saberíamos, à partida ninguém sabe como se faz, mas depois de ser feito, toda a gente sabe, o que poderia ter sido feito de outra forma, inclusivamente nos apoios, tem surgido constantemente um conjunto de apoios, ainda ontem foi tema de conversa informal, com a Senhora Ministra, e vão continuar a sair apoios para as empresas, para as IPSS's, para as Câmaras Municipais, para todas as entidades públicas e também para as entidades privadas, precisamente no apoio ao Covid. Tem havido uma grande sensibilidade, na minha opinião, da parte do nosso governo e posso-lhe dizer, e volto a dizer, depois toda a gente saberia o que podia ter sido feito de outra forma, mas ninguém estava preparado para enfrentar aquilo que surgiu, exageramos, claro que exageramos, porque nós tivemos como referência Espanha e França e principalmente, Espanha e Itália e tomamos as medidas de acordo com aquilo que pensávamos que aí vinha, não veio, ainda bem, vale mais pecar por excesso do que por defeito, este assunto também é debatido, nós conversamos muito essas situações em sede de Comunidade Intermunicipal, e ainda na semana passada, na quinta-feira, tivemos uma reunião extraordinária da Comunidade Intermunicipal, onde esteve presente a Senhora Presidente da CCDR e a sua equipa, onde nós manifestamos essas preocupações, vem aí muito dinheiro, sabemos nós ter capacidade de o gastar, porque aquilo que aí vem, esse dinheiro vai ser direcionado para o Covid, vou dar um exemplo, nós

temos tudo pronto, por exemplo para a requalificação dos prédios da Tapada da Torre, se houver alguma dúvida sobre esse assunto é aqui que eles respondem, é aqui que eu apresento as dúvidas, temos tudo pronto, já houve uma fase do concurso em que nós entendemos que a interpretação que foi dada, não foi bem, e nós pedimos em sede de audiência prévia para se fazer essa alteração, a CCDR diz-nos que não vale a pena, vai sair outro concurso, e nesse concurso então, poderemos fazer tudo isso, esse concurso já não vai abrir e por uma razão muito simples, porque agora foi entendimento do governo, em nada contra, temos que fazer opções, que toda essa verba aqui, por exemplo, no âmbito da eficiência energética, vai ser canalizada para o apoio ao Covid, é assim, a manta é curta, tem que se fazer opções, o próximo quadro comunitário, começa já para o ano, então teremos condições, de um conjunto do projetos que nós já temos pronto, e o grande desafio aqui também, é ter os projetos prontos, porque às vezes as coisas vêm com pouco tempo, se nós tivermos já o projeto pronto é meio caminho andado, por isso no próximo quadro comunitário, iremos fazer aquilo que nós temos previsto e que também é consensual, a recuperação desses, e todos os edifícios no âmbito da eficiência energética, só que a eficiência energética foi adiada para dar apoio ao Covid, para dar apoio às empresas, dar apoio, como disse, a todas as entidades.

Por acaso eu recorde-me, talvez até ingenuamente, quando colaborei no programa da nossa candidatura para, na altura era Vice-Presidente, era o Presidente Moleirinho candidato, uma das coisas que eu também achei curioso e faz todo sentido, uma zona industrial em cada uma das freguesias, bem, depois fui gozado até por isso foi, fui gozado, houve pessoas que até me fizeram alguma chacota em relação a isso tudo, bem, mas chacota dentro do respeito, dentro daquilo que eram os limites, atenção, ninguém me ofendeu por causa disso, mas na verdade a realidade não é, neste momento, de acordo com aquilo que são as regras comunitárias, nós não podemos imaginar as coisas desta forma, porque primeira coisa, a primeira análise que vai ser feita para criação de zona de expansão industrial, é perceber se no território e, quando digo o território, não é só no nosso concelho, se no nosso concelho e nos concelhos à volta, não há espaço para ocupação dessas empresas, acabou os 92 Km quadrados, acabou as capelinhas, e depois também saber se próximo do próprio território, as zonas que existem no nosso concelho estão ou não esgotadas. Nós tivemos uma urgência enorme em fazer todo o processo, algum de reversão de lotes, como fizemos precisamente para os por novamente a concurso, porque sabíamos que mais tarde ou mais cedo haveria esta candidatura e nós, de modo nenhum, ou para a expansão daquelas zona, ou para outra zona qualquer, nós,

*de modo nenhum, valia a pena pensarmos em criar um Parque de Negócios em Andreus ou noutra sítio qualquer, ou a expansão daquelas Zona Industrial se nós não tivéssemos esgotado, posso dizer que em sede de revisão do PDM, aquilo que nós propusemos, toda aquela zona em volta da atual zona Parque Empresarial de Sardoal, está classificada como alargamento da Zona Industrial, por isso não só criamos, e aqui já posso dizer mais qualquer coisa, aquilo que nós entendemos aquilo que é o meu entendimento e que ainda não foi partilhado, aquilo que nós queremos implementar em Andreus, é uma coisa completamente diferente daquilo que é implementado na zona industrial, a zona industrial obriga a que, é para outro, o termo técnico se calhar não é nada disto, mas eu faço e vou dizer e assumo o disparate, mas vão perceber, uma é para indústria, para empresas limpas e outra é para empresas menos limpas, ou seja, Andreus, é para aquele tipo de empresas que não precisam de tratamento de águas residuais, não precisam de ter grandes tratamentos de grandes especificidade, imagine, call center, pequenas empresas de diferentes áreas, empresas familiares na área de várias coisas, a industrial é para as empresas puras e duras, ainda por cima, ouviram ontem a Senhora Ministra dizer que vai sair uma linha de financiamento para modernizar estas Zonas Industriais como aquela que nós temos no Parque Empresarial, moderniza-las, por exemplo, nós temos um problema muito complicado, que eu não falei nele ontem porque sei que a Senhora Ministra está a resolver e está resolvido, que é questão da energia, nós, eu soube há pouco tempo, que a qualidade de energia é diferente, a energia, apesar de nós, no país, pagarmos todos a energia em igual, a energia que chega à nossa zona industrial é diferente da energia que chega por exemplo a uma capital de distrito ou que chega a um grande centro, não pode ser, porque nós temos de ter energia igual, a qualidade da energia que chega à nossa zona industrial tem que ser igual à dos outros, porque não podemos arriscar e ter lá uma empresa em que por exemplo, constantemente esteja a haver quebra de energia e isso acontece porquê, porque a qualidade de energia não é boa e, aquilo que vai sair também, neste momento é *possibilidade de construirmos Infraestruturas, naquilo que já é nossa zona industrial de forma a que haja ali energia de qualidade e isso vai ser o financiamento, assim como apoio a incêndios, como outro tipo de apoios, ou seja, isto está a ser bem trabalhado, agora nós temos que saber aproveitar estas oportunidades e é aí o nosso esforço e a nossa obrigação.*-----*

Tomou a palavra o Senhor deputado Anacleto Batista para referir o seguinte “*Eu não queria de maneira nenhuma que ficasse confusão, mas aquilo que o Senhor deputado Adérito Garcia não entendeu do que eu disse, está explícito nas palavras que ele*

pronunciou, eu não o critiquei por outra coisa, porque disse, não tenho a ata não tenho fixado o que ele disse, não vou discutir, o que eu lhe pedi, ou por outra, a minha intervenção foi no sentido, se eu começasse por analisar aquilo que era objeto o ponto um da discussão, e no final metesse as outras coisas eu era capaz até de nem responder, mas nesse caso concreto ele não entendeu que eu não vou sequer entrar nesse campo, não tenho a ata em meu poder e não conheço as declarações dele." -----

Ordem de Trabalhos

1. Informação do Presidente da Câmara, em cumprimento da alínea c) do nro. 2 do artigo 25º, da Lei nro. 75/ 2013, de 12 de setembro;

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara referindo o seguinte, "Em relação à minha informação, em relação às atividades os senhores poderão questionar o que entenderem, há aqui duas situações que às vezes também há dúvidas sobre isso, é importante que fique claro e já aqui houve um desentendimento da nossa parte em relação a isto, dois aspetos muito importantes, diminuição da dívida, a dívida diminuiu no valor de 581000€ face ao início, a 31 do 12, há uma diminuição clara de dívida, que é muito importante, apesar de todo o investimento que temos estado a fazer e, depois também é importante outro dado, que às vezes também apresenta dúvidas e é bom que todos nós tenhamos clareza nestes dados, primeiro a diminuição da dívida no valor de 581 653€, face a 31 do 12 e depois, o valor disponível, a margem disponível, ou seja, a capacidade de endividamento, que nós temos, que há bem pouco tempo na última reunião ou na penúltima, foi dito aqui que nós não tínhamos capacidade de endividamento, mas em relação a 31 do 12 de 2020, que é assim que são feitas as contas, nós neste momento temos uma capacidade de endividamento no valor de 1,435 milhões de euros mas, é verdade que nesta capacidade de endividamento está já um empréstimo de 654000€, esse empréstimo de 654000€ é um empréstimo, nós fizemos por exemplo para os cento e tal mil euros daquela entrada, outros também para a piscina, que os senhores, se bem se recordarem foi aqui aprovado por todos nós, se descontarmos esse empréstimo que está contraído, mas não utilizado, temos uma capacidade de endividamento no valor de 781000€, eu volto a dizer, que se há capacidade de endividamento é para ser utilizada, com cabeça tronco e membros, não hipotecando de forma nenhuma, aquilo que é a tesouraria de uma Câmara Municipal, o que é certo é que, se nós temos obras fundamentais, estruturantes para o nosso concelho, como por exemplo, a obra que estamos a fazer neste momento em Santiago de Montalegre e, se não há apoio comunitário para esta obra e, se nós temos capacidade de endividamento, temos de o

fazer, capacidade de endividamento serve para que as Câmaras Municipais utilizem esse valor a bem da comunidade e é isso que nós estamos a fazer, buscar mais mundo para além, há muito mais mundo para além dos fundos comunitários e se nós tivermos só à espera dos fundos comunitários para fazer obra, há muita obra fundamental, essencial, que não pode ser feita, daí a utilização desta capacidade de endividamento, ou seja, neste momento nós temos os tais 781000€, que vai ser utilizado no próximo ano.

Esta capacidade de endividamento é analisada sempre no princípio de cada ano e o que nos dá a perspetiva de dizer, bom, temos esta capacidade de endividamento o que é que podemos investir neste ano com esta capacidade de endividamento, e fazemos assim este nosso trabalho, porque da mesma forma que nós vamos contraindo empréstimo, nós vamos pagando empréstimos anteriores e vai havendo aqui um equilíbrio entre aquilo que é a capacidade de endividamento, continhas feitas todos os dias como ontem disse aqui no discurso, como é que se consegue fazer isto, contando os cêntimos e dando igual importância aos cêntimos, que damos aos milhões, um cêntimo para nós tem que ser bem gerido como é um milhão e assim conseguimos, não cortando naquilo que é as despesas sociais, não cortando naquilo que tem sido as despesas Covid, têm sido bastantes, os senhores na última reunião, numa das assembleias pediram esses dados, julgo que vos chegou às mãos através dos senhores vereadores, se não chegou, também os tenho aqui, e posso dar-vos, mas esses documentos já foram entregues aos senhores vereadores em sede de reunião de Câmara.

Mesmo assim conseguindo cumprir aquilo são as nossas obrigações em termos sociais, principalmente, em termos culturais, infelizmente, nos últimos meses não tem sido possível, conseguimos ter essa capacidade de endividamento, que nos permite irmos fazendo obra que não tem apoio de fundos comunitários, é a gestão possível num Município que tem poucas receitas próprias, tem poucas receitas próprias, por nossa opção, porque ninguém nos impede de aumentar o IMI, ninguém nos impede de aumentar as taxas municipais, mas nós entendemos que tendo este valor de IMI que temos, que é baixo, dos mais baixos do país e não é só porque nós gostamos de ter o IMI mais baixo do país, mas é assim, porque também é um fator, pode ser um fator decisivo de atratividade não só de famílias mas também de empresas, nós conseguimos ter o nosso equilíbrio assim desta forma. De qualquer modo, senhores deputados está aqui muito mais, estamos aqui a falar de cinco ou seis páginas de informação, estou disponível para o que os senhores entendam de esclarecimentos." -----

A Assembleia Municipal tomou conhecimento da Informação. -----

2. Acordo de Regularização de Dívida – Águas Vale Tejo, S.A.

Tomou a palavra o Senhor Presidente da Câmara referindo “*Estamos a falar de um problema deste país e este problema é de tal forma, que obriga a que o próprio governo, em sede também do orçamento de estado fizesse, criasse, esta forma de regularização da dívida que pode ser através do Banco Europeu de Investimento, com o mal dos outros podemos nós bem, mas há municípios deste país que têm dívidas acumuladas no setor da água, de muitos milhões, muitos milhões, nós temos uma dívida que são 235000€, mas é uma dívida que já está assumida e já há um plano de pagamentos para esta dívida, aquilo que aqui se propõe é alterar esta dívida de forma que nós temos, com este plano de pagamento, de forma a que possa integrar esta legislação e podermos ir substituir esta dívida, por um empréstimo ao Banco Europeu de Investimento, com vantagens claras em termos de taxas e com vantagens também, logicamente, em termos de redução dos juros, aquilo que nós sabemos, e a projeção que nós temos, o pior cenário que nós possamos ter em termos de taxas, o pior cenário, será sempre compensador, em relação aquilo que nós, neste momento, estamos a pagar, por isso, é só substituir uma dívida por outra, um lamento, lamento mesmo que o governo tenha tido esta proatividade para que as Câmaras Municipais regularizem estas dívidas, neste âmbito, a empresas de água em alta, neste caso as Águas do Vale do Tejo, lamento que por força da lei nós tenhamos que estar com esta dívida, tenhamos que estar a fazer tudo isto, a uma empresa que nos deve a nós 720000€ ou seja, lamento que o mesmo Estado não tenha criado uma forma destas empresas do setor da água pagarem aquilo que devem, de qualquer das formas, por isso é um lamento, nós temos que obrigatoriamente, por força da lei, senão entramos em incumprimento legal, fazer este pagamento da dívida a alguém que nos deve muito mais do que esse dinheiro, é uma pena, nós devemos 235000€ às Águas de Lisboa e Vale do Tejo e as Águas de Lisboa e Vale do Tejo devem-nos 720000€, mas a eles ninguém os obriga, andamos num processo que vai parar em tribunal, aliás o assunto está entregue a um Gabinete Jurídico, como sabem, vou-me repetir, já reuni com o administrador desta empresa e quando no final da reunião foi assim, o senhor tem as suas razões eu tenho as minhas, nós não nos entendemos, como tal, quando os homens não se entendem, neste caso dois gestores da casa pública, não se entendem, temos que pedir a alguém, uma outra entidade, uma entidade que seja acima de nós, que decida qual dos dois tem razão, se for o senhor, amigos na mesma, se for a Câmara de Sardoal, amigos na mesma. É este o ponto de situação. Por isso não há aumento da dívida, há sim a substituição de dívida com uma vantagem em termos de juros para o nosso Município, de qualquer das formas, é*

uma proposta do chefe de divisão financeira, é uma questão muito técnica, na verdade a minha especialidade é música, mas como eu não quero que os senhores deputados saiam daqui com qualquer dúvida, está aqui o chefe de divisão financeira para poder explicar e para que ninguém saia daqui sem ser esclarecido.” -----

Interveio o Senhor deputado Adérito Garcia referindo “A questão tem a ver com o prazo, porque 25 anos, parece-nos que é demasiado, enfim, muito extenso havendo inclusive dúvidas, sobre o que vai acontecer à Euribor, neste momento está no estado em que está, mas enfim, é uma, é sempre algo incerto, nomeadamente quando começamos a falar a dois anos, a três, então quando falamos a vinte anos ou a vinte e cinco, como é o caso, deixa-nos muito preocupados sobre esta questão, portanto, a questão é, tem a ver com o prazo, será que não podemos fazer mais, em menos tempo, temos consciência que isto implica em termos de gestão de tesouraria, ter de contar com outro valor anualmente, mas a questão é mesmo, será que podemos ou não podemos encurtar o prazo e fazer em menos tempo, em vez de pagar em vinte e cinco anos, reduzir a quinze eventualmente.” --

Respondeu o Senhor Presidente da Câmara que “A proposta que vem é, nós fizemos a análise, a projeção para vários anos, na verdade entendemos que com os vinte e cinco anos são mais confortáveis também, em termos de tesouraria, ainda por cima porque isto depois não se reflete, é que acaba por não se refletir absolutamente nada em tesouraria, porque este valor inferior, aquilo que são a valorização das infraestruturas que as águas do centro nos dá anualmente, ou seja, vinte e tal mil euros, nós percebemos, dá perfeitamente para cobrir este valor que vamos pagar anual, se for o prazo a vinte e cinco anos, como digo, com a taxa de juro, aquilo que nós, nenhum de nós tem uma bola de cristal, isto acontece aqui, como acontece com os nossos crédito de habitação, daqui a vinte anos logo se vê, mas também daqui a dez anos há sempre a capacidade de renegociar tudo isto, por isso, aquilo que nós achamos que neste momento é o melhor para o município, é mais confortável, até porque queremos, eu já disse isto, eu pessoalmente na minha casa, estas coisas, prefiro despacha-las o mais rapidamente possível e ficar livre delas, mas isso se não hipotecar aquilo que são outros tipos de investimento, também fundamentais para a minha casa, e é o que passa aqui, nós podemos pagar isto em cinco anos, mas se pagarmos em cinco anos, há muita coisa que é importante para este concelho que nós queremos continuar a fazer e teremos que deixar de fazer porque o dinheiro é curto, ou seja, se for para pagar a cinco anos, temos de fazer uma análise, o que é que vamos deixar de fazer para pagar em cinco anos, se for a vinte e cinco, anos a lei permite e quem fez a lei é porque conhece também a realidade dos

municípios, se a lei permite que o pagamento seja feito a vinte e cinco anos, é para que também os municípios possam continuar a desenvolver aquilo que é o seu normal funcionamento, sem haver aqui um problema de Tesouraria, é isto, é mesmo uma questão de opção.” -----

Interveio o Senhor deputado Adérito Garcia para referir o seguinte “*Não se trata de uma declaração de voto mas para que fique claro o porquê da nossa abstenção. O facto de não votar contra não obrigaria, mas funcionará exatamente por isso, nós de facto preferíamos que fosse um prazo mais curto, mas compreendemos a questão do que se vai receber anualmente para não desviar-se fundos de outra forma, portanto de outros investimentos que se iriam fazer e portanto por isso, que não iríamos votar de forma nenhuma contra, enfim, uma vez que há esse equilíbrio e portanto, preferimos votar pela abstenção, a medida iria passar porque sabemos fazer contas, como é óbvio, mas pronto, foi mesmo só por isso, ainda assim continuamos a achar que seria preferível um prazo mais curto.” -----*

Referiu o Senhor Presidente “*É muito rápido, até porque não posso contrapor aquilo que é uma declaração de voto, é só mais um acrescento, aquilo que nós desejaríamos é aquilo já foi feito há 3 ou 4 anos, é um acerto de contas e houve um acerto de contas entre aquilo que era a nossa dívida às Águas do Vale do Tejo, com aquilo que as Águas do Tejo nos devia a nós, como sabem o valor era de 1098000€, nós a determinada altura tivemos 300 e tal mil de dívida e houve esse acerto de contas, se isso acontecer ótimo e a dívida fica resolvida.” -----*

Considerando do artigoº 128º da Lei nº 2/2020 de 31 março, LOE2020, que estabelece o regime jurídico aplicável à celebração de acordos para regularização das dívidas das autarquias locais, no âmbito do setor da água saneamento e águas residuais, a Assembleia Municipal de Sardoal, deliberou por maioria, com 12 (doze) votos a favor (PSD) e 6 (seis) votos de abstenção, aprovar a documentação referente ao Acordo de Regularização das dívidas para com a empresa Aguas do Vale do Tejo, S.A., nomeadamente:

1. Minuta de ARD a celebrar em 2020;

A minuta pressupõe os seguintes pressupostos:

→ Duração do contrato de 25 anos. Caso seja aprovado um outro prazo a minuta deverá ser ajustado ao prazo aprovado.

→ As prestações de capital e juros de mora vencidas e vincendas do acordo de transação celebrado em 03/05/2019, com o aditamento de 21/10/2019;

→ As prestações de juros comerciais do acordo de transação vincendas até 28/09/2020, data considerada para efeitos de assinatura do ARD;

→ Sobre o montante em dívida, acrescem juros comerciais à taxa de 2,2575%, sujeita a eventual revisão.

2. Minuta de Contrato de Penhor;

3. Minuta de contrato de abertura de conta e constituição de depósito de caução, junto do IGCP;

4. Minuta de carta a remeter ao IGCP nos termos do n.º 3, da cláusula 3ª.

5. Minuta de notificação a remeter conjuntamente pela empresa e pelo Município dando conhecimento da cessão dos créditos, a qual terá como anexo o contrato de cessão de créditos assinado e a declaração que deverá de devolver assinada. -----

Período de Intervenção do Público

Sem intervenção do público. -----

Não havendo mais nada a tratar, foi pelo Senhor Presidente da Mesa, encerrada a sessão, eram vinte e duas horas e vinte minutos, da qual se lavrou a presente ata.-----

O Presidente da Assembleia Municipal _____

O Primeiro Secretário _____

O Segundo Secretário _____